

MARCA PARA A TERCEIRA SEMANA A GREVE DOS TÊXTEIS

Apoio da FSM e dos Têxteis de Recife

A.F.S.M. dirigiu o seguinte telegrama ao Sindicato dos têxteis do Distrito Federal:

«Expressimos nossa indignação contra a repressão policial que causou a morte do companheiro Altair Paula Rosa e vários feridos entre os grevistas têxteis do Distrito Federal.

A Federação Sindical Mundial eleva seu energico protesto junto ao presidente Vargas, reclamando pleno respeito ao direito de greve. Saudamos os trabalhadores têxteis, especialmente as famílias das vítimas, manifestando-lhes nossa fraternal solidariedade na justa luta revolucionária.

A.) Louis Sallant secretário geral.

SOLIDARIEDADE DOS TÊXTEIS PERNAMBUCANOS

RECIFE, 15 (do correspondente) — Em assembleia realizada sábado último, com a presença de 3.000 trabalhadores, decidiram os têxteis de Recife hipotecar a mais ampla solidariedade material e moral nos seus compatriotas cariocas. Assim, ficou decidido pela

assembleia que se organizarão, imediatamente, comissões de solidariedade à greve dos têxteis cariocas. Essas comissões passaram a atuar imediatamente, angariando nas fábricas e nas ruas donativos para os têxteis do RJ.

ALIANÇA MILITAR DE CARÁTER OFENSIVO

DENUNCIA O DEPUTADO HÉLIO CABAL:

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Terça-feira, 16 de dezembro de 1952 — N. 1293

A "Democracia" Americana De Vargas

NOVA LEI DE SEGURANÇA APROVADA ONTEM NO SENADO

LEIA NA 5. PÁGINA

A primeira vitória do povo na batalha contra o Pacto de Guerra

NÃO CONSEGUIRAM APROVAR O ACORDO



«De fome não morremos pois os demais trabalhadores não permitirão», — afirma os grevistas. A solidariedade aumenta dia a dia, bem como o movimento na «cozinhas improvisada pelos têxteis». No cliché, trabalhadores posam para a IMPRENSA POPULAR, satisfeitos com ajuda recebida do povo carioca.

“SÓ VOLTEM AO TRABALHO COM A ORDEM DO SINDICATO”

Continua firme a greve dos têxteis — Enquanto Getúlio ordena violências contra os grevistas pede uma comissão para parlamentar — Fortalece-se os têxteis com a solidariedade nacional dos trabalhadores — Um manifesto da diretoria do Sindicato

Caminham os têxteis para a terceira semana de greve, apesar de toda a violenta reação lançada contra eles pelo governo, mais uma vez a serviço dos patrões.

Todas as manobras possíveis têm sido empregadas pelos empregadores, desde a simples retenção dos pagamentos vencidos até a utilização do ministro do Trabalho como fura-greve. Nada dis-

LEIA NA 8. PÁGINA
«JÁ SE APROXIMA A HORA DA VITÓRIA»

Importante declaração do líder têxtil Osvaldo Borges a este Jornal —

não recussem, começou o governo a retroceder. Um membro do Gabinete Militar da Presidência da República esteve ontem no Sindicato, propôndo conduzir a diretoria e os demais líderes do movimento ao presidente da República. A proposta foi aceita, e quando nascia nova virá para desmascarar os demagogicos propósitos de Getúlio. A hora em que encerrávamos nossos trabalhos, os componentes da delegação que foi ao Catete e ainda não haviam regressado. Podemos assegurar no entanto, baseados em declarações feitas por diretores a nossa reportagem, que não recuará um passo sequer em suas aspirações. Ou vem o aumento pleiteado ou a greve prosseguirá.

TERRO EM BANGU

No feudo de Silverinha, o terror continua imperando. Para lá se dirigiram ontem pela madrugada, pouco mais de uma dezena de grevistas, a fim de levar aos companheiros da Bangu que estão trabalhando, a palavra de ordem do Sindicato.

A semelhança de um campo de concentração, a fábrica Bangu estava completamente cercada de tiros, armados até os dentes, e prontos para atirar em quem se aproximasse.

Conclue na 8. página

Só em janeiro voltará a Câmara a discutir o tratado infame — Os protestos populares e a resistência de um grupo de deputados impediram a realização das ordens de Vargas e da embaixada americana — Capanema reconhece: “Se fosse ministro do Exterior não assinaria esse tratado”, mas o defende, sem nenhum pudor, na Câmara ★

O povo brasileiro, com a ajuda do pugilote de deputados que se colocaram ao lado da Pátria contra as pretensões escravagistas dos colonizadores norte-americanos, que pedem o nosso sangue e nossas riquezas naturais para a guerra de agressão aos povos, obteve uma significativa vitória nesta primeira fase da batalha contra o monstruoso Acordo Militar-Brasil-Estados Unidos.

O documento aviltante, apesar das pretensões do governo do sr. Vargas e da pressão da embaixada

Conclue na 8. página

Brasil-Estados Unidos.

Na sessão de ontem dos trabalhos legislativos da Câmara do Distrito, o Vereador Levy Neves pronunciou um discurso pela salvação das vidas do casal Julius e Ethel Rosenberg, condenados à morte na cadeira elétrica a 12 de janeiro de 1953.

Venho à tribuna — declarou — para lançar não um apelo que possa ecoar no coração dos cariocas ou dos brasileiros. Mas apelo que ultrapasse as fronteiras do Brasil e vá encontrar o seu alvo no coração do povo norte-americano.

Afirmou que falava como cristão e como um cidadão de um país a cujo povo repugna a pena de morte e que inscreve em sua Carta Magna esta garantia do cidadão. Lembrou o mandamento reli-

VEREADORES PEDEM CLEMÊNCIA PARA O CASAL ROSENBERG

Um apelo do povo carioca ao presidente Truman para que não sacrifique duas vidas — Solidarizam-se com a campanha mundial pela salvação dos Rosenberg os srs. Levy Neves e R. Magalhães Jr.

Na sessão de ontem dos trabalhos legislativos da Câmara do Distrito, o Vereador Levy Neves pronunciou um discurso pela salvação das vidas do casal Julius e Ethel Rosenberg, condenados à morte na cadeira elétrica a 12 de janeiro de 1953.

«Não matáras», declarou: — «Devemos levantar a voz e bradar para o mundo, pedindo clemência para os Rosenberg: — Não Matáras».

O sr. Levy Neves concluiu o seu discurso com estas palavras: — «Ai valoportanto, um apelo do povo brasileiro, um apelo do povo cristão, ao presidente Harry Truman, para que não se sacrifique com a pena de morte o casal Rosenberg». Uma salva de palmas no plenário coroou estas suas últimas palavras.

Mais tarde, o sr. R. Magalhães Jr. solidarizou-se com o apelo do sr. Levy Neves, dizendo que o fazia como homem sem religião, como cidadão que repela a pena de morte, o que noticiamos com mais detalhes na 3a. página, no noticiário da Câmara do Distrito.

O SR. LEVY NEVES quando falava

“OS GOVERNOS QUE NOS ESCUTEM, POIS BREVE SEREMOS MAIS FORTES QUE ELES”

Proclama, em Viena, o líder liberal italiano Nitti, chefe da frente parlamentar pró-paz — Falou o general Burckhardt sobre a luta de nosso povo contra o Acordo de guerra com os Estados Unidos — Grandioso espetáculo, afirmam os delegados brasileiros — Discurso de Ehrenburg — Outras informações do nosso enviado especial

VIENA, 15 (De Osvaldo Peralva, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — O general Edgar Burckhardt ocupou hoje a tribuna na qualidade de delegado brasileiro, presidente da Comissão Nacional contra o Acordo Militar com os Estados Unidos. Saudando grandiosamente e espelhando o conclave, focalizou em seu discurso principalmente a luta do povo bra-

ileiro contra o Acordo Militar. Citou as manifestações de diversas personalidades brasileiras, tais como o general Estelita Leal, ex-presidente Artur Bernardes e numerosos deputados contra esse tratado, dizendo que uma contribuição vital do povo brasileiro para aliviar a tensão internacional, fazer cessar as guerras em curso e a corrida armamentista, é

combater esse instrumento ora submetido à ratificação na Câmara dos Deputados.

As palavras do representante brasileiro foram vivamente aplaudidas pelo plenário.

FALA NITTI

Teve grande repercussão o discurso pronunciado pelo sr. Giuseppe Nitti, líder da frente parlamentar que reúne deputados democrata-cristãos e liberais pró-paz. Apaixon-

dissimo, Nitti condenou o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico e o Exército europeu como meios de subordinar a Europa Ocidental ao Estado Maior americano.

Confessa que compareceu com certa desconfiança à reunião de Berlim que convocou o presente Congresso. Entretanto, aqueles que hoje o acusam de fazer o jogo dos comunistas, responde: «Se os comunistas querem sinceramente a paz, não me importa fazer esse jogo dos comunistas».

Conclui, advertindo: «Os governos devem escutar-nos, porque breves seremos mais fortes que eles».

A escritora alemã Anna Seghers pronunciou emocionante discurso. Falaram também a escritora Elsa Triest e o deputado francês Emmanuel d'Astier, sublinhando este último a ampla liberdade de opinião de todos os participantes. Isto foi confirmado logo a seguir pelo discurso de Alessandra Piaggio, pertencente ao Movimento Cívico pró-paz sediado em Bruxelas, interpelando a delegação soviética sobre a posição de Vinshinsky ante a proposta de India e levantando várias questões que avivaram os debates.

(Leia, na 8. página, noticiário mais circunstanciado do Congresso dos Povos pela Paz).

Importantes declarações de Naguib

(TEXTOS NA 5a. PÁGINA)

SAMUEL PESSOA



Este é o Josias. Podem liquidá-lo disse o chefe da guarda de Silverinha aos tiras da DOPS. No cliché, o dirigente sindical relata à IMPRENSA POPULAR as violências que ocorreram na madrugada de ontem em Bangu

82 PRISIONEIROS MASSACRADOS PELOS AMERICANOS NA COREIA

FEQUEIM, 15 (I.P.) — A rádio de Tóquio, transmitindo um comunicado oficial da direção norte-americana dos campos de prisioneiros na Coreia, pela qual responde o coronel Caldwell, informa que, ontem, às 13 horas, foram assassinados pelos guardas dos Estados Unidos 82 prisioneiros coreanos e chineses, na ilha de Pogando, ao norte da Ilha de Koje. Além dos 82 mortos pelos bárbaros norte-americanos, o comunicado informa ainda que 120 prisioneiros foram feridos no decorrer do massacre. Esse novo crime dos imperialistas norte-americanos, que não hesitam em arir fogo contra presos desarmados e chacina-los covardemente, causa a mais viva revolta e indignação entre os povos chinês e coreano.

APODRECEM OS ESTOQUES DE ALGODÃO E JÁ SE COMEÇA A FALAR EM QUEIMA

(LEIA NA QUARTA PÁGINA A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE DUAS REPORTAGENS)

Luta Armada na Tunísia

Arabes a cavalo causam baixas na Legião Estrangeira — Combate-se no Sahara desde quinta-feira última — Reunem-se a Liga Árabe para considerar o caso de Tunísia e Marrocos — Importantes declarações de Naguib

(TEXTOS NA 5a. PÁGINA)



SAMUEL PESSOA



LIA EHRENBURG

O FANTASMA EM AÇÃO

J. A. FERRAZ

O espiritismo, as crenças africanas e as diversas formas religiosas apuradas não passam de solerte infiltração bolchevista, proclama com toda a solenidade o «Correio da Manhã», num comentário ao discurso do general Cordeiro de Farias. Muito sério, queixa-se de que o ilustre general se tenha esquecido deita outra face do problema por ele equacionado. E com o apito na boca, chama a polícia: essa história de confundir Nossa Senhora da Conceição com Oxum só pode ter sido inspirada pelo Bureau de Informações...

Não há dúvida que o fantasma do anti-comunismo — que nunca teve muito descanso em nossa terra, seja dito a bem da verdade — está em plena ação. O mote do general Cordeiro está sendo glossado no mesmo tom por todos os espertos, por todos os beneficiários deste regime de negociações e exploração.

O general bate a mão na cabeça e diz que é isso mesmo, que as potências das suas loquazias estão sendo picadas com tristeza; em que os camponeses exigem melhores condições de vida e proclamam suas opiniões de vista a respeito de questões políticas. O escritor Zé Lins, que aderiu francamente à escola do naufrágio, não aume nem mesmo que se regateie com os americanos: que levem o que quiserem, inclusive o sangue. Os outros, o «Correio», prega a perseguição religiosa. E não só é difícil prover que novos submármicos soviéticos serão localizados dentro da Baía da Guanabara pelos herdeiros de sr. Ellington Muller, que novos planos Cohen sairão das caixas de surpresa dos sucessores de Góes Monteiro.

Mais uma vez os fatos se encarregam de provar que a bandeira do anti-comunismo sistemático é a mesma bandeira da traição nacional, do entreguismo mais sórdido e do terror contra todo o povo. O discurso do general Cordeiro de Farias exprimiu o pensamento básico dos setores fundamentalistas das classes dominantes, a bracos com dificuldades econômicas cada vez maiores: para salvá-los: engenhos, para conseguir alguns milhões de dólares com os banqueiros americanos, não se deve recuar diante das exigências, que elas nos fazem, mesmo que isso signifique a renúncia à soberania nacional, o sacrifício da moedade brasileira. E para que essa barganha se possa fazer somos bisbilhotes é necessário liquidar com as liberdades públicas, é necessário intimidar os valentes, é necessário o terror, é necessário o anti-comunismo sistemático.

Mas se é verdade que as palavras do general Cordeiro de Farias — bem dignas de um Al. Neto, qualquer — recebem o apoio pressuroso de quantos pensam em ganhar mais alguns dólares com o negócio sujo da guerra, não é nenhuma verdade que elas contribuiriam também para esclarecer grandes setores das entidades médias e muitos elementos da própria classe dominante sobre os verdadeiros desígnios do governo de Vargas e de todos os lacínios do imperialismo americano. Aneçam das vacilações, apesar das posições inconsequentes, o que predominou foi a convicção de que não podemos sacrificá-nos festejando nas fogueiras atendidas pelo dólar. Foi o que aconteceu por exemplo, no Senado, ao ser discutida a transcrição do discurso nos anais. O acontecimento é narrado pelo próprio «Correio da Manhã». Falava o sr. Hamilton Nogueira: «Ao concluir, formulou veemente protesto contra a afirmação do sr. Chateaubriand de que devíamos mandar brasileiros para a Coreia. Isto nunca — exclamou o sr. Hamilton Nogueira,

— exaltou o general Cordeiro de Farias.

sob uma salva de palmas de senadores, tribunas e galerias.

Essa manifestação formal contra o envio de braços para os campos de batalha causou peros americanos e, nesse tempo, uma manifestação contra o espirito do Acordo Militar e uma censura às palavras do general Cordeiro de Farias. E evidente que isso acontece porque, como trisa a recente resolução do C. N. do Partido Comunista do Brasil, «a guerra atingiu todos, a todos prejudicou, não atraíram os homens e mulheres de diferentes classes sociais, nem pobres ou ricos, de diferentes opiniões de vida políticas ou religiosas». E se esse é o pensamento de elementos tão destacadados das classes dominantes, a verdade é que a voz potente do proletariado se ouvir nos milhares de telegramas e moções que vêm das fábricas e dos bairros, a verdade é que ela se levanta nas assembleias sindicais, a verdade é que ela ressoou imponente, ainda há pouco, no centro da cidade quando 5.000 tecelões protestavam no mesmo tempo contra a justiça do trabalho e contra o Acordo Militar. Os estudantes, os funcionários públicos, os trabalhadores do campo, também são contra o Acordo Militar, contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Essas forças são imensamente superiores às que nos querem vender totalmente aos americanos. São seus próprios interesses comuns que inspiram uma unida indissolvelável para a vitória comum.

O fantasma do anti-comunismo sistemático, assim invocado pelos que nos queriam

atarracar ao carro de Hitler e agarrar pelos que nos querem atrair as aventuras provocadas pelo imperialismo americano, será repelido pelos patriotas de todos os tendências. O que está em jogo é a causa da paz, da soberania nacional, da liberdade. E por aqui que passa o divisor de águas: contra ou a favor do envio de tropas para a Coreia, contra ou a favor da transformação do exército num legião estrangeira dos Estados Unidos. Fugir a isso é fazer o jogo dos jogos inúteis da nossa pátria e do nosso povo.

Cinema

Na A. B. I.

Realiza-se amanhã, quinta-feira, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias. A sessão será iniciada às 13,30 horas, com a apresentação de um documentário do cinegrafista L. Rosenberg, seguindo-se um filme de longa metragem. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira-social.

Para Rainha da Paz

Voto em ...

Club ...

Coluna de M. A. L.

AMRECADAÇO FRANCESA

Oaria 0,60

C. V. 450,00

CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS

Lembramos aos ajudistas e amigos, que é preciso uma virada no trabalho para que possamos atingir os 100 mil cruzeiros da conta do mês. No final em que vamos, principalmente o trabalho leito dos cubos de ajudas, não será fácil cobrir a conta. Isso somente será possível com a colaboração de todos os verdadeiros ajudistas da IMPRENSA POPULAR. Mito, a obra, portanto, para a conquista desta batalha.

DOIS MIL SOCIOS

Colabore nesta campanha remetendo para a Rua Gustavo de Lacerda, 19, depois de preenchido, o cupão abaixo.

Pego a minha inscrição como sócio do MAIP

NAME

LOCAL DE COBRANÇA

CRS

CHUMBO VALE OURO

Leyamos ao conhecimento os amigos que nos solicitemos chapéus metálicos em suas lojas, que o recolhimento não fez em virtude de não ter sido solutionado o problema.

IN SOLVENCIA

Foi anunciado que o Governo teria obtido um empréstimo de 250 milhões de dólares para pagamento dos extratos cobrados desde ano, somente em 12 bancos de Nova York, os americanos aos credores norte-americanos. Já em 31 de outubro, estima-se que o total das famílias brasileiras ascenderiam a 238 milhões e 28 mil dólares.

OS MILIONÁRIOS DO BRASIL

Segundo dados do Ministério da Fazenda, somente uma percentagem muito pequena da população brasileira é beneficiada pelo pagamento do imposto de rendas. Noutras palavras: menos de 1% da população ativa tem rendas anuais superiores a 30.000 cruzeiros ou sejam, ondadeiros, salários ou lucros superiores a 2.500 cruzeiros mensais.

Isto quer dizer que a maioria da população brasileira é miserável.

Entre as pessoas levantadas para o pagamento do imposto de rendas mais de 61 por cento estão incluídas na renda entre 30 e 60 mil cruzeiros anuais ou 2.500 a 5.000 cruzeiros mensais. Quer dizer: a maioria dos contribuintes do imposto de rendas é formada por pessoas pobres, de vencimentos modestos.

Mas, em contraste com esta miséria geral, a relação do levantamento do imposto de rendas nos mostra meia dúzia de grandes argentários, com rendas superiores a 3 milhões de cruzeiros. Esses bilionários são em número de 45 e estão assim distribuídos: 2 em Pernambuco, 4 na Bahia, 2 em Minas Gerais, 5 no Estado do Rio, 21 no Distrito Federal, 10 em São Paulo e 1 no Rio Grande do Sul. Isto ainda um grupo relativamente pequeno, com rendas também elevadas, que oscilam de 1 milhão a 3 milhões de cruzeiros. Nossa categoria encontra-se 724 contribuintes, os quais, no lado dos 40 bilionários acima citados, formam a grande burguesia do país.

Em resumo: 769 famílias têm rendas e vida de nababos, enquanto a maioria das famílias brasileiras não consegue ter uma renda mensal de 2.500 cruzeiros. O contraste é revoltante.

A ECONOMIA NORTE-AMERICANA

A situação da economia norte-americana apresenta clara indicação de crise.

Um Natal Alegre Para as Famílias dos Patriotas Presos

Iniciativa de elevado sentido humano da Associação Montese de Ajuda e Solidariedade — Setenta famílias e duzentas crianças necessitadas de imediata ajuda e assistência — Um apelo ao povo

A Associação Montese de Ajuda e Solidariedade, em colaboração com a Associação Feminina do Distrito Federal, está programando um Natal para as famílias dos patriotas presos e perseguidos. Iniciativa do mais elevado sentido humano e de grande justiça, deve merecer do povo e de todos os demais, irrestrito apoio, fim de que também nos lares dos patriotas encarcerados ou fogados, se faça presente no dia de Natal um pouco de alegria e satisfação que tanto merecem suas esposas e filhos, irmãos e parentes.

— É sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação acrecentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prosseguiu, declarou o sr. Souza Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pelo Acordo Militar.

— E' sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Souza Filho, presidente da Associação Montese.

— Porque a Associação Montese — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre os operários e todos os homens e mulheres que nunca alaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para essas famílias, é mais aonde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Arthur Carnaúba, conciliou os deputados e o Senado:

— TUDO SERVE

Prossegui

telegrafas dos Estados

VOLTOU A CIRCULAR A "TRIBUNA DO Povo"

CURITIBA (I. P.) — Voltou a circular, depois de ter sido suspenso durante trinta dias pela aplicação de leis fascistas, a "Tribuna do Povo" desta capital, cujo diretor, Hermógenes Lacerda, estava recentemente preso. O jornal se apresenta com mais duas páginas e declara que não se intima da ilante de engrenhos fascistas, voltando a combater os exploradores do roto, a política de guerra do governo e o Acordo Militar com os Estados Unidos.

CHUVAS NO SERTÃO

SALVADOR, 15 (A. N.) — Segundo informou o Serviço Regional de Meteorologia, tem chovido abundantemente nestes últimos dias nas cidades de Jacobina, Jaguariúna, Bonfim, Rio Real, Ilhéus e Caravelas. Com as águas, melhoraram as condições de lavora em geral, havendo perspectivas de elevação do nível dos mananciais que cortam esses municípios.

MAIS CREDITOS

VITÓRIA, 15 (A. N.) — Firmada pelo governador Jonas de Souza Neves, acaba de chegar à Assembleia Legislativa uma mensagem, pedindo vários créditos adicionais e relativos ao exercício de 1952. O valor dos créditos solicitados é de Cr\$ 75.000.000,00.

MAIS POLICIA

PORTE ALEGRE, 15 (A. N.) — Simultaneamente com a reestruturação e com a ampliação dos quadros da Central de Polícia, deverá ser criado, em Porto Alegre, o Serviço de Radio Patrulha, que terá, de inicio, 15

NAO QUEREM DAR ABONO

SALVADOR, 15 (A. N.) — Respondendo a um ofício da Assembleia Legislativa Municipal, o prefeito de Salvador, sr. Osvaldo Gordilho, informou que o município, ainda está em virtude

EDITORIAL

NAO ACEITAR DE BRAÇOS CRUZADOS A LEI-MONSTRO

ONTEM à tarde, ao apagar das luzes da atual sessão legislativa, aprovou o Senado, ilegalmente, pois não havia em plenário número para votação, a lei celebrada de "Segurança do Estado".

é mais uma lei contra o povo, um atentado contra a Nação que sai daquela Casa do Parlamento, onde, ainda há poucos dias, se recusava ao novo caricato o direito de eleger seus governantes e, ao mesmo tempo, aprovava-se um código para o garroteamento da imprensa livre.

Eis, portanto, como o governo do sr. Vargas cumpre a promessa formulada, ainda há pouco por seu ministro da Justiça, de que seria revogada a famigerada lei de segurança do Estado Novo: impõe ao país uma legislação ainda mais fascista, ainda mais brutal que a própria lei da ditadura.

SIM! Estamos diante de fascista, à qual é atribuído o direito de prender, processar, torturar patriotas pelo que pensam e opinem, de dissolver organizações de maçonaria sob a acusação gratuita de comunistas, todos os atentados políticos que vêm sendo cometidos contra os trabalhadores e contra todos os patriotas que lutam pela paz e contra a guerra imperialista, que lutam pelo pão e contra a miséria, pela independência nacional e contra o colonialismo de Wall Street.

A Lei de Segurança do Estado é, finalmente, um atentado inominável à cultura, esminando penas brutais aos escritores que não rezem pelo cartilha da eliane dominante pelo crime de escrever livros e, nos leitores, pelo serial de lólos os possuídos em suas bibliotecas!

Quem verifica, como o povo, o povo, de que modo este governo de guerra e abjeção nacional aprofunda e varre as lutas populares pela Paz, pela Independência Nacional e contra a miséria, arrastando os direitos já adquiridos pelos trabalhadores, como a estabilidade funcional que poderia ser liquidada, desde que os patrões aponham qualquer operário como "subversivo" ou cínzegador de atividades subversivas.

A Lei de Segurança do Estado é um atentado à liberdade de opinião e de pensamento, ao livre exercício do direito de reunião e associação, que ficarão condicionados a julgamento legal de uma polícia

Caminho do crime

O chefe de polícia, no seu discurso de posse, não disse a que veio. Limitou-se a um laudatório sobre o respeito às liberdades individuais, coisa que diante das tradicões e da função da polícia política, é, atual regime, todo mundo já sabe em que consiste. Mas o respeitável de Chateaubriand incumbe de anunciar que o objetivo visado pelo general Áncora é uma ofensiva anticomunista em larga escala, pois ele seria condeador dos segredos da infiltração comunista e teria sido indicado para o posto por um movimento nascido dentro de altos círculos militares, quer dizer, entre os generais fascistas.

A polícia que matou Altair é mesma que trucidou Lafaiete, Zélia Magalhães e tantos outros heróis das lutas de nosso povo. Essas barbaridades foram cometidas em nome de quem? De uni-comunismo. Também a gestação de

Felinto Muller se empenhou na ofensiva anticomunista. Mas os tempos são outros. Agora, menos que nunca, as violências e selvagerias da polícia conseguem impressionar o povo e os trabalhadores, lutam por seus direitos, por uma vida melhor, pela independência do Brasil, pela causa sagrada da paz.

Os propósitos agora atribuídos ao sr. Áncora não aterroram a ninguém. O que isso prova é o desespero de um pequeno grupo frenético que quer fazer andar para a rota da História. Prova que Vargas continua a querer seguir no caminho do crime, obedecendo religiosamente as instruções dos seus patrões americanos. Mas que ilusão se pensam com isto de deter as crescentes ações de massa do nosso povo!

★ Auto-da-fé

No novo processo que acabou de ser instaurado, visando o dirigente comunista Maurício Grabois e outros patriotas, há

um aspecto que deve ser ressaltado. Segundo o promotor, é crime prefaciar o boletim subversivo intitulado "Lenin, Stalin e a Paz". Ora, a própria polícia apoderou-se de vários desses boletins, que naturalmente constam do processo de qual sia a base. Trata-se na realidade do "Livre - Lenin, Stalin e a Paz" é o título do volume prefaciado por Maurício Grabois.

O processo, nessas circunstâncias, assume o aspecto de inquérito contra o "Livre", uma espécie de auto-de-fé judicial. É um processo contra a divulgação do pensamento avançado da nossa época, de textos indispensáveis no conhecimento da história contemporânea como são os textos leninistas e stalinhistas.

A vigorar esse critério policial-fascista, breve teríamos fogueiras de livros como as fazia Hitler. E o que compete aos homens de cultura e intelectuais evitar, manifestando o seu protesto.

MERCADO DE CIMENTO

A requerimento do sr. Mário Lago foi prorrogado o prazo da Comissão de Inquérito sobre o mercado de cimento, para que a mesma prossegua nas investigações que respectivamente vêm fazendo e que se achaem adiadas, em relação ao Distrito Federal.

ORDEN DO DIA

Durante a ordem do dia foram apreciados pelo Senado, mais 25 projetos, alguns em urgência, e os demais constantes de abertura de créditos especiais e de créditos suplementares para cobrir verbas estouradas de orçamentos passados.

ENCERRAMENTO

As 21 horas foi realizada a sessão noturna de encerramento da presente legislatura, usando da palavra diversos senadores. Tendo sido convocado extraordinariamente, o Congresso Nacional voltará a funcionar a partir de 15 de janeiro proximo.

DEBATES

As emendas da Câmara dos Deputados n.ºs 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16 e 17 foram aprovadas, e as de n.ºs 5, 6, 8, e 15 foram rejeitadas.

PREENSOES E CAUTELAS

Para declaração do voto usaram da palavra os srs. Afonso de Carvalho, Domingos Velasco e Ivo de Aquino, o primeiro declarou que o Senado estava errando em votar uma lei especial para definir e reprinar os crimes contra o Estado, deve ser feito, normalmente, pela legislação comum.

ORDEN DO DIA

O orador disse ter esferas apreendidas e cauteladas em face da nova lei e lembraria os fatos políticos desenrolados em 1953 quando o Congresso votou uma lei de segurança suíça, e ressaltou a imprudência da atua assumida como as suas impropriedades de técnica jurídica.

O sr. Domingos Velasco fez sua declaração de voto manifestando-se em palavras contra qualquer Lei de Segurança. Mais, como era de esperar, entende que o Estado precisa de uma lei que o salvaguarda e apresenta outras ameaças, ameaçando a direção do projeto primitivo, que é equivalente a sua aceitação na prática.

JUSTIFICACAO DO LIDER

O sr. Ivo de Aquino argumentou aos senadores terem atendido o apelo feito no sentido de que a criminosa Lei de Segurança fosse aprovada ainda nesta legislatura. E, entre declarações semelhantes, disse cincicamente que o apelo não era somente dele e do governo, mas era um apelo do público.

Assim, o Senado aprovou silenciosamente a nova Lei de Segurança. O Lider Ivo de Aquino solapou toda e qualquer fingimento de resistência que pudesse ser oferecida ao projeto. Bastava um senador pedir verificação de voto para que esse monstro não pudesse ser aprovado por falta de número legal. Ningum o fez, entrando e, entre bocejos de teatro, antecipadores dos rancorosos patrícios que vão ganhar nos seus latifundiários nessas férias legislativas que se iniciam amanhã, deram ao governo uma arma de opressão contra o povo, um código de castigos contra os trabalhadores.

CONCEITOS INDEFINIDOS

Continuando o deputado Hélio Cabral:

— Para o Brasil, em troca deste empréstimo, que lhe cabe fazer? Participar das operações militares jugadas convenientemente, do ponto de vista estratégico, para a defesa do Hemisfério. Se responde a obrigação de fornecer o tratado de aliança do Atlântico.

ALIANÇA OFENSIVA

E continua o deputado Hélio Cabral:

— Ora, srs. Deputados, veificamos há pouco que o Acordo não é de assistência militar. Não é, por consequência, a modificação de seus dispositivos, significativa a exunção, em certo ponto de alguns deses artigos.

Prevém, por último, os dispositivos do Acordo, a sujeição desse empréstimo, devemos vender materiais estratégicos, entre os quais se incluem materiais atómicos. O que, daí a modicidade de seus dispositivos, significa a exunção, em certo ponto de alguns desses artigos.

Além disso, por força do Acordo, a responsabilidade do pagamento, em moeda nacional, da administração da assistência recebida e da custeio das operações militares decorrentes da execução do Acordo. São estas as obrigações do Brasil.

NAO É DE ASSISTENCIA

Destacando cláusulas que demonstram a unilateralidade do acordo, afirmou ainda o sr. Hélio Cabral:

— As obrigações americanas, por força do artigo 1º do Acordo são mutáveis, pois diz-se que mencionado dispositivo que as obrigações americanas ficam condicionadas à legislação de defesa dos Estados Unidos da América, e os seus termos, condições e modificações ulteriores.

Por consequência, as modificações supervenientes que sofrer esta legislação, evidentemente farão variar as obrigações americanas relativamente ao Brasil, no Acordo. Também está previsto que determinadas cláusulas, a metros que os Estados Unidos da América anuam em comitê, são de vigência independente deles.

A parte que o sr. Hélio Cabral declarou:

— Mesmo que V. Exa. admite a idéia geográfica de Hemisfério Ocidental trata de defesa, que pode ser feita na América, além da linha, ou através da linha, segundo a conceituação militar. De modo que se poderia aplicar esta teoria da técnica militar, fazendo a defesa antes da linha, na Europa, na Ásia, na África ou na Oceania.

Continuando a referir as obrigações que caberiam ao Brasil em decorrência do Acordo, o deputado Hélio Cabral declarou:

— A vista do exposto, sr. Presidente

Não Houve Votação Do Acordo Militar

Por que tanta pressa em aprová-lo? pergunta o Sr. Aliomar Baleeiro, interpelando os líderes — A sessão de domingo

do dia anterior realizou duas sessões extraordinárias, uma à tarde e outra à noite, que se prolongaram até uma hora, iniciamente o sr. Adail Barreto leu memoriais contra o Acordo Militar, inclusive da União Feminina de Villa Montenegro, em Fortaleza.

O sr. Roberto Moreira disse palavras de pesar pelo falecimento do deputado brasileiro ao Congresso da Paz de Vienna, Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo.

PROJETO ARINOS

Comentava o sr. Arinós, ao projecto do sr. Almario Arinos, relativo ao envio de tropas para o estrangeiro, que, contudo, pelo sr. Moreira e determinado pelo sr. Artur Santos, foi entendido e assim rejeitado.

NAS COMISSÕES

O sr. Daniel de Carvalho (do Gás Esso) havia sido designado relator do projeto para a Comissão de Justiça. Naturalmente, na pointe, o visto foi favoreável ao documento, entretanto, a conversa sobre outros assuntos, começaram a provocar um zumbi que abafava a voz do orador.

O presidente fez a classica advertência tendente a despertar a atenção dos ouvintes: «Agora ou não». Mas nem assim o sr. Macedo conseguiu sair de seu atoleiro e pouco depois desse, muito murcho, os degraus da tribuna.

TACITANDO

O sr. Deodato, que é um dos mais entusiásticos partidários da entreguerra e da sujeição do Brasil aos americanos, através do Acordo, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto. Mesmo que a primeira votação fosse contundente, o sr. Deodato, que é o deputado mais influente da tribuna, não conseguiu impedir que a votação fosse feita.

O presidente, que seguia para o Senado, em Janeiro, sentindo-se feito do mesmo barro dos demais deputados, afirmou o sr. Baleeiro que o consenso de tantas sessões noturnas o deixava em situação de não poder estar criteriosamente o assunto.

EMENDAS APROVADAS

A Comissão de Segurança aprovou a emenda interpretativa do sr. Hélio Cabral ao Acordo Militar, por 12 votos contra 2.

Na Comissão de Justiça a mesma emenda, bem como a emenda interpretativa do sr. Bilac Pinto, foram julgadas constitucionais.

NOTURNA

Na sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

Deodato, por fim, votou ao microfone e pediu praça para a Comissão de Diplomacia dar parecer.

ESFORÇO FINAL

O sr. Artur Santos, que embora não pertencesse à Comissão, os pareceres das comissões de Justiça e de Segurança sobre o Acordo, não vai ser votado, pelo deputado, afirma o sr. Baleeiro.

O presidente dá a palavra ao sr. Lima Cavalcanti, que já entrou no recinto. Pedem-o o art. 1º do projeto para a aprovação do projeto.

Deodato, por fim, vota ao microfone e pede praça para a Comissão de Diplomacia dar parecer.

VAO À IMPRESSAO

É a sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

Na sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

Na sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

Na sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

Na sessão noturna o sr. Aquino Costa deu a palavra ao sr. Leoberto Leal para dar parecer verbal, pela Comissão de Economia, ao Acordo Militar, fez uma tentativa de impedir que tanto grupo de deputados emitiisse parecer favorável, como sendo da Comissão de Diplomacia, Conselho e presidente, sobre a aprovação do projeto.

</

Exploração Absurda Às Vésperas de Natal

Brinquedos a preços exorbitantes — Quando o pobre não pode comemorar o Natal — Viveres e comestíveis fóra do alcance do poder aquisitivo do povo — Perspectivas de novas majorações

Veniu o Natal. E como todos os anos acontece, os exploradores se preparam para esfoliar o povo, sangrá-lo no último centavo das suas economias. E porque os preços se tornam inatingíveis para a maioria da população, em milhares de lareiras cariocas a festa universal deixa de ter o sentido alegre e díce de que deve se reverberar para ser mais um motivo de tristeza. Sim, o Natal é uma tristeza para aqueles que não podem comemorar. É uma dolorosa tristeza, porque envolve muitos sentimentos e desejos insatisfeitos. Imagine-se a amargura do pai que não pode presentear os filhos no Natal, e se terá uma ideia de como sofrer no Natal estas pobres famílias atingidas e tolhidas pela falta de recurso e meios financeiros. Também a ceia do Natal é privilégio de poucos. O pobre não pode ter mesa farta no Natal, porque a tanto não lhe permite o seu miserável salário. E porque a caixinha não consegue ajar a pobre a alegria natalina, vai esta festa se restringindo dia a dia a um número bem menor, e como todas as satisfações desta vida carioca, ficando exclusividade dos bem remunerados e dos ricos.

CASTANHAS	30,00
AVELAS	45,00
AMENDOAS	45,00
PASSAS ARGENTINAS	30,00
FIGOS	40,00

DIFÍCIL A VIDA EM COELHO NETO

Um subúrbio que a Prefeitura preferiu esquecer — A estrada do Areal transformada numa buraqueira — Ruas abandonadas e uma única escola — O trem da Rio Douro

Coelho Neto, um subúrbio como os outros, tem também seus velhos problemas reclamando solução. E também tem problemas de ontem, situações criadas com o próprio progresso do subúrbio e que estão a exigir da Prefeitura providências imediatas. E se formos alinhar por ordem de importância todas as suas necessidades, iniciariam-se pela estrada do Areal. Trata-se de uma artéria de grande utilização, passagem obrigatória de veículos, e que entretanto foi deixada ao abandono depois de iniciadas obras de melhoramentos. A reportagem soube dos moradores que a Prefeitura andou ensalando ali um arremedo de pavimentação. Mas apenas iniciou as obras, deixando-as em seguida para, quando Deus der bom tempo. E o resultado foi ficar a estrada em petição de miséria, esburacada, intratável mesmo em alguns dos seus trêchos, e criando para o trânsito dificuldades sem tamanho. A par disso, abre-se aqui e ali pela estrada enormes buracos, perigos permanentes contra pedestres e veículos. A mesma situação se observa na avenida Automóvel Clube, no trâcho de ligação com a estrada do Areal. Resulta do estado ruinoso das estradas a escassez de meios de transporte, pois dificilmente alguém se atreveria a colocar ônibus e lotações em funcionamento nos caminhos esburacados do subúrbio. Verdade que alguns ônibus e lotações se aventuram a fazer a linha de Coelho Neto. Mas são insuficientes em número e mantêm um serviço desorganizado, por isso mesmo irregular.

O TREM

Mas poderia alguém dizer que o subúrbio de Coelho Neto tem a seu favor os serviços de transporte da Rio Douro, pretendendo com esta alegação reduzir de importância e gravidade as queixas dos seus habitantes. Sim, existe o trem. O maria fumaca de todos conhecido. E desgraçado do subúrbio que tiver seu meio de condução nos calhambeques da Rio Douro. Velhos trens do tempo de onça, vagarosos e insuficientes, já não suportam deviam estar aposentados. Entretanto só esses ferrovias que a Central do Brasil pôe a funcionar nos subúrbios da Rio Douro, num odioso descalço pela sorte dos seus milhares de habitantes. Nunca obedecem a horários, correndo sempre atrasados e em longos intervalos. Além disso, cada locomotiva não tem força senão para puxar trens carros. Estes, em consequência, andam super-lotados e o pior de tudo: são autênticas gaiolas, sujos, quebrados, sem iluminação interior e vassando como penas nos dias de chuva. Viajar no interior de um carro da Rio Douro corresponde a viajar ao tempo, descabrigado. E ainda se acrescenta o fato de ninguém poder entrar num desses vagões com uma roupa limpa ou com a melhor qualidade. A chuva de fáscias e carvão expelida pela locomotiva invade os carros, provocando queimaduras e a tudo empoeirando.

Também existe em Coelho Neto uma escola. Uma única escola primária mantida pela Prefeitura, a escola General Osório. Tem capacidade reduzida de matrículas, mas atualmente reune quase mil e quinhentos alunos que se subdividem em três turnos, em cada um deles funcionando 12 turmas. Ainda assim, desdobrando-se em trabalho, a escola General Osório não basta para atender às necessidades da população infantil do subúrbio. Não se conta o número de crianças que ficam sem matrículas à falta de vagas. Durante o início do período escolar, disseram-nos os moradores, é preciso entrar em fila e ate arranjar pistola, para matricular um filho. As famílias que não conseguem uma vaga para os filhos, obrigam-se aos riscos de mandar as crianças para outras escolas de outros subúrbios, assim que os outros subúrbios, ou se submet-

AS RUAS E UMA ESCOLA

As ruas de Coelho Neto não fazem exceção à regra geral.

Dinheiro do Estado Para os Amigos de Garcez

S. PAULO, (do correspondente) O deputado Cid Franco apresentou na Assembleia Legislativa Estadual, o seguinte requerimento de informações: «Requerem selam solicitações ao Executivo informações sobre as garantias oferecidas à Caixa Econômica Estadual, para a concessão dos seguintes empréstimos à figuras próximas da política situacionista: a) Cr\$ 497.000,00 (quatrocentos e noventa e sete mil cruzeiros) em 10-12-1952, ao sr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida; b) Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões e duzentos mil cruzeiros), em 7-11-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

c) Cr\$ 2.000.000,00 (dois mi-

lhões de cruzeiros), em 20-9-1952, ao sr. José Lourenço Júnior, secretário da Justiça; d) Cr\$ 120.000,00 (um milhão e vinte mil cruzeiros), em 21-10-1952, ao sr. Antônio Osvaldo do Amaral Furian, deputado estadual;

e) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 31-10-1952, ao mesmo sr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida;

f) Cr\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil cruzeiros), em 10-11-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

g) Cr\$ 2.000.000,00 (dois mi-

lhões de cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. José Lourenço Júnior, secretário da Justiça;

h) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

i) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

j) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

k) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

l) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

m) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

n) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

o) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

p) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

q) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

r) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

s) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

t) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

u) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

v) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

w) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

x) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

y) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

z) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

aa) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ab) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ac) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ad) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ae) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

af) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ag) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ah) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ai) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

aj) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ak) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

al) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

am) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

an) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ao) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ap) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

aq) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ar) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

as) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

at) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

au) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

av) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

aw) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ax) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ay) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

az) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

ba) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

bb) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), em 10-12-1952, ao sr. Antônio Emílio de Barros Filho, presidente do diretório metropolitano do Partido Social Progressista;

bc) Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cru

Greve Geral dos Transportes Rodoviários na Inglaterra

NOTA INTERNACIONAL

A Luta dos Comunistas Norte-Americanos

Em recente oportunidade, o veterano dirigente comunista dos Estados Unidos, William Z. Foster, abordou os problemas da luta em seu país contra a reação e a guerra, terminando com algumas palavras sobre a situação do Partido Comunista dos Estados Unidos, que merecem ser destacadas.

A tática dos comunistas norte-americanos, disse ele, está posta à prova neste momento em que o governo procura aniquilar o Partido e prende os seus líderes. Eugene Dennis, outro membro da direção nacional estão presos há mais de um ano, escondidos por penitenciárias através do país. Steve Nelson foi condenado à monstruosa pena de 20 anos de prisão. Outros processos-farsa e condenações se sucedem, impondo a intensificação da campanha de anistia.

Essas perseguições, acen-
da Foster, reduzem a cada Constituição e fazem parte da preparação guerra de Wall Street. Representam uma tentativa de silenciar a voz dos comunistas, os mais lúcidos e audazes defensores da paz. E friza William Z. Foster que a melhor resposta a esse ataque é a defesa militante, perante os tribunais, do programa, das atividades e da história do Partido, é tornar o mais eficiente possível entre as massas a luta pela paz.

Finalizando, tem o dirigente comunista norte-americano estas palavras que devem ser transcritas na integra:

«Quando mais corajosa energeticamente levarmos o nosso programa de paz às massas trabalhadoras, ao

LONDRES 15 (A.F.P.) — DELEGADOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE TRANSPORTES BRITANICOS, REUNIDOS SABADO A TARDE EM LONDRES, DECIDIRAM LANÇAR UM APÉLIO A GREVE GERAL, NO DIA 19 DE JANEIRO PRÓXIMO, SE ATÉ LA O GOVERNO NÃO DECIDIR ADIAR ATÉ AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES GERAIS A APRESENTAÇÃO, AS CÂMARAS, DA LEI DE DESNACIONALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS. REUNIDOS, APESAR DA PROIBIÇÃO LANÇADA PELO SINDICATO DOS TRANSPORTES, ESSES 250 DELEGADOS QUE DECLARARAM REPRESENTAR 9.700 OPERARIOS IGUALMENTE DECIDIRAM PEDIR A TODOS OS TRABALHADORES DAS OUTRAS INDÚSTRIAS NACIONALIZADAS QUE APOIEM SUA AÇÃO.



FOSTER DULLES

Navegador Solitário Atravessa o Atlântico Sem Água Nem Comida

LONDRES, 15 (AFP) — Há alguns dias, srta. Bombard, esposa do «Navegador Solitário» francês Alain Bombard recebia do comandante do cargueiro «Arakaka» uma mensagem radiofônica afirmando-lhe que seu marido estavam em esplendor estado de saúde.

E num despacho datado de George Town foram fornecidos novos detalhes acerca da tentativa do dr. Bombard, pelo comandante do cargueiro, que cruzou com o barco do ousado navegante a 10 do corrente, às 7 horas e 50 minutos. Em 51 dias de navegação, o dr. Bombard só cruzara com uma única embarcação, que passava por ele, aliás, sem percebê-lo.

Tendo parado o navio, o dr. Bombard subiu a bordo. Achava-se em excelente estado de numa prensa de sua invenção.

TALCO ADULTERADO MATEU 15 CRIANÇAS NA FRANÇA

CINQUENTA GRAVEMENTE UL CERADAS — CRIMINOSA NEGIGÊNCIA DA EMPRESA PRO DUTORA DO "PÓ BAUMOL" —

PARIS, 15 (De Philippe Daudy, da France Press) — A morte misteriosa de impressionante número de recente nascidos lançou a mais viva consternação sobre a região oeste da França. Como uma bomba, surgiu a notícia de que havia um mês, as farmácias da vasta região que se estende de Bourges a Quimper, vendiam um talco, de apariência inofensiva, o Pó Baumol, cuja ação fulminante produzia, nos tenros círculos dos bebés ulceras terríveis, antes de matá-los. Quinze mortes, cerca de cinquenta crianças gravemente atingidas, tal foi o balanço trágico dessa epidemia.

Ora, acaba de descobrir-se que somente uma série de negligências se deve a tragédia determinada pela inclusão, em virtude de um erro, de um tóxico extremamente violento, o anidrido arsenioso, em duas mil caixas de Pó Baumol, preparado conhecido, há anos, como produto apropriado à higiene e bem-estar dos recentemente nascidos.

O inquérito, aberto por várias varas criminais, que investigam agir diante do número crescente de queixas deixou apurados os fatos seguintes:

INSTALA-SE HOJE A CONFERÊNCIA DO P. C. TCHECO

PARIS, 15 (AFP) — Começará amanhã em Praga a Conferência Nacional do Partido Comunista tchecoslovaco, de cuja ordem do dia consta a adoção de novos estatutos para o Partido e a eleição de novos membros do Comitê Central.

No prólogo, o projeto dos novos estatutos frisa que o Partido Comunista da Tcheco-Slováquia deverá edificar a sociedade socialista inspi-

1 — em todos os casos de mortes suspeitas assimiladas, os bebês tinham sido cuidados com esse talco alterado, que continha, segundo análise, 92% de anidrido arsenioso, o que é dose letal;

2 — um volume de 7.500 kgs. de anidrido foi entregue, por engano, aos Laboratórios Baumol, em lugar de uma encomenda de óxido de zinco rigorosamente inofensivo que entra na composição do talco;

CRÍTICA À Conferência Econômica Da Commonwealth

PARIS, 15 (AFP) — O comunicado final da Conferência Econômica do Commonwealth foi severamente criticado pelo sr. Hugh Gaitskell, antigo Chanceler do Reino, que, num discurso pronunciado em Londres, qualificou-o de excessivamente vago e amplo, além de cheio de mistérios e lugares comuns.

«Fazemos talvez o direito de

Estiveram Como o Povo

A esses deputados entre outros o povo brasileiro a resistência, dentro da Câmara, que até agora tem impedido a aprovação do tratado de guerra e colonização:

ROBERTO MORENA
HELIOS CABRAL
LIMA FIGUEIREDO
VIEIRA DE MELO
AUGUSTO MEIRA
ORLANDO DANTAS
LÓBO CARNEIRO
VIRGÍLIO LINS
EUZEBIO RÓCHA
OSVALDO ORIGO
CAMPOS VARGAS
CELSO PEÇANHA
JOSE ESTEVES

rande se na rica experiência do Partido Comunista da União Soviética.»

Devem ser advertidos, disse, iveramente e desvergonhosamente e os Odeentes devem estar pronto para compreender «onde a coisa está» durante o tempo e nos locais que colhermos».

ALARME

Este diário alarmou toda a Europa, o Departamento de Estado teve de declarar que o senhor Dulles não tinha a sanção oficial para suas sugestões.

Recentemente, um portavoz do ministério do Exterior de França apoiou Dulles, declarando: «O senhor Dulles conhece bem a França».

Mas o senhor Dulles conhece ainda mais a Alemanha. Na sua qualidade de sócio menor da firma de advogados americanos Sullivan and Cromwell, tomou parte

Rejeitada Pela China A Proposta Indiana

Continuam os aviões ianques a violar o espaço aéreo chinês — Eisenhower foi à Coréia planejar a extensão do conflito — «O povo da China está disposto a resistir! —

Precisando que as violações do espaço aéreo chinês coincidiram com a visita do General Eisenhower à Coréia, a agência Nova China citando a imprensa de Pequim, a 5 do corrente tendo sido transmitida, no dia seguinte, aos governos da China Popular da Coreia do Norte,

ENERGICO PROTESTO

PARIS, 15 (A.F.P.) — A agência Nova China divulgou a noite passada o texto de uma mensagem do sr. Chu En Lai, presidente do Conselho e ministro do Exterior da China Popular ao sr. Lester Pearson, presidente da Assembleia Geral da ONU, nos termos da qual, a China rejeita a resolução da India relativa ao conflito da Coreia. Esta resolução aprovada pela Assembleia Geral, a 5 do corrente tendo sido transmitida, no dia seguinte, aos governos da China Popular da Coreia do Norte.

PARIS, 15 (A.F.P.) — A agência Nova China anuncia que todos os jornais de Pequim fazem violentos protestos contra o bombardeamento, efetuado em 8 do corrente, pelos Aviões Americanos, sobre a cidade de Antung (China do Nordeste). E encantou a determinação do povo Chinês de resistir à agressão e à provocação dos Estados Unidos.

«Os jornais assinalam igualmente, prossegue a agência, que o período comprendido entre 28 de Novembro e 8 de Dezembro, 31 grupos de Aviões Militares Americanos sobrevoaram o território chinês mostrando assim as intenções hostis do comando dos Estados Unidos em relação à China».

Acrescenta a nota: «Pelo mo-

tivo de serem os oficiais do exército filhos dos senhores de terra, de grandes comerciantes e altos funcionários, existe o

temor de que manifestem odio às tentativas dos trabalhadores para obter melhores condições de vida. A reabertura do Colégio Militar com a antiga estrutura e mentalidade racionalizadora significa que as forças armadas tratarão de entronizar a reação, enterrando o nosso movimento de libertação nacional».

Conclui a nota pedindo ao presidente que ausculta o sentir popular para dar no caso uma solução de acordo com o sentimento dos trabalhadores bolivianos.

A nota da conferência dos trabalhadores mineiros contou com a assistência do ministro operário Juan Lechin, e corresponde às recentes declarações do ministro da Defesa, coronel Arteaga sobre o propósito do governo de reorganizar o exercito.

Leia
“Voz
Operária”

EXIGEM OS TRABALHADORES A A REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO
Vinha desempenhando, como regra geral, um papel reacionário ao serviço de interesses anti-nacionais

LA PAZ, 15 (AFP) — A conferência sindical dos trabalhadores mineiros, mediante nota dirigida ao presidente da República, faz observações em face do projeto de reorganização do exército, ao qual acusa de chover desempenhado, como regra geral, um papel reacionário ao serviço de interesses anti-nacionais.

Acrescenta a nota: «Pelo mo-

mento de serem os oficiais do exército filhos dos senhores de terra, de grandes comerciantes e altos funcionários, existe o

temor de que manifestem odio às tentativas dos trabalhadores para obter melhores condições de vida. A reabertura do Colégio Militar com a antiga estrutura e mentalidade racionalizadora significa que as forças armadas tratarão de entronizar a reação, enterrando o nosso movimento de libertação nacional».

Conclui a nota pedindo ao presidente que ausculta o sentir popular para dar no caso uma solução de acordo com o sentimento dos trabalhadores bolivianos.

A nota da conferência dos trabalhadores mineiros contou com a assistência do ministro operário Juan Lechin, e corresponde às recentes declarações do ministro da Defesa, coronel Arteaga sobre o propósito do governo de reorganizar o exercito.

Leia
“Voz
Operária”

Luta Armada na Tunísia

ARABES A CAVALO CAUSAM BAIXAS NA LEGIÃO ESTRANGEIRA — VÁRIOS CHOQUES NO SAHARA — REUNE-SE A LIGA ARABE PARA DISCUTIR O CASO DA TUNISIA E MARROCOS — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DE NAGUIB

TUNIS, 15 (I.P.) — Noticiou-se nesta cidade que desde sexta-feira última, até ontem à noite verificaram-se variços chocões armados entre tropas da Legião Estrangeira e grupos de tribos a cavalo, no sul Anti-trust.

O senhor Dulles é um militante que necessariamente significaria muitas perdas em vidas norte-americanas.

Alguns jornais interrogaram qual seria realmente a política exterior do novo governo — Ike já

a definiu ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coréia — Alguns jornais interrogam qual será a política exterior do novo governo — Ike já

que definio ao escolher Foster Dulles —

NOVA YORK, 15 (I.P

HOJE, Eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e do Gás do Rio de Janeiro. Concorrem quatro chapas, uma delas encabeçada pelos trabalhadores Paulo Cesar Henrique e Manoel Ricardo.

UMA GRANDE MENTIRA A "Generosidade" de Silveirinha

O homem da farra de Coberville suga até a última gota de suor dos operários — O textil Manoel perdeu a vista e foi jogado na rua — A greve venceu o tubarão e seus cúmplices do governo

A greve dos tecelões da Fábrica Bangú trouxe boas lucras. Uma é que o sr. Silveirinha pode ser derrotado, a despeito de garantido pelo governo. E neste caso a própria greve mostrou o caminho: organizar os operários. Outra é que a eba vida dos textéis da Bangú, segundo fitas de cinema, jornais e rádios, ouça, aparecem romendo banhos em pichões, lendo em grandes bibliotecas, não passa de mistificação, de mentira. Na verdade o que existe não depende das dívidas da Bangú é a mesma

estudo; outro, são as tabelas, que é complicado de impedir que o operário consiga uma introdução capaz de lhe dar um salário melhor. Há ainda outro fator e talvez o pior. São as multas. Multa-se, na Bangú, por dâ-la aquela palha. Um flor de Cr\$ 1,80 o metro e que a produção individual é taxada em 0,90 m por hora, final do dia seriam feitos, 7,20 m ou 1.296 cruzeiros mensais. Isto, porém, nunca é cumprido devolvendo uma série de fallos independentes da vontade do operário. Um deles são as máquinas muitas em péssimo

Estado da fábrica que ele fez em Paris, no Castelo de Coberville, onde foram esbanjados... 5.000.000 cruzeiros. Isto mostra como são fabulosos os seus lucros. Pois bem, esses lucros, arrancados da miséria dos textéis, ele os obtém garantido por um feroz terror policial existente em tóda a Fábrica. Para isso, tem a seu serviço um batalhão de tiras e alegoetes, encarregados de denunciar qualquer reivindicação a ser levantada. O operário que fizer reclamação é chamado logo de «comunista». Tempos atrás, o teórico Manoel Ramos, por ter pedido aumento de salário, foi barbaramente espancado e preso.

Para Silveirinha, o operário só tem um direito: trabalhar até a morte. São-lhe sonegadas todos os direitos e garantias. No dia 20 de Agosto último, Manoel, um textil estagiário, mandou os operários para «economizar», mandou os textéis a tempo, através, o teórico Manoel Ramos, por ter pedido aumento de salário, foi barbaramente espancado e preso.

A Fábrica Bangú embora tenha quase 7.000 operários só tem um reitor capaz de abrigá-los. As refeições são ricas nas calendas e na rua. Se chove, os textéis usam guarda-chuva para não molhar a bota.

Agreve levou Silveirinha e seu bando de policiais ao desespero. Solon, um dos contramestres, elemento odiado em toda a Fábrica, veio visitando as residências de operários, acompanhado de tiras, para fazer os voltar ao trabalho. Mas a resposta foi dada à altura. Os textéis em greve tem forcado ao tubarão propor aumentos, ainda não aceitos. Aí daí, portanto, é esta: que a greve continua até a vitória final. Os operários unidos, em torno do Sindicato, nem Silveirinha, nem governo nem nadie os venceá-los.



Silveirinha dança na bacanal de Coberville. Cinco milhões de cruzeiros, arrancados à miséria dos textéis, foram gastos pelo dono da Bangú com os granfinhos de Paris.

Exigem Abono de Natal os Comerciários Cearenses

FORTALEZA, 14 (Do correspondente) — Iniciou-se neste dia 14 a campanha dos comerciários pelo abono de Natal. A Federação do Comércio do Ceará lançou uma nota oficial dirigida aos empregadores, transmitindo a reivindicação do Sindicato.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria, concorrerá a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Dantas Ferreira.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Hípicos do Rio de Janeiro para renovação da diretoria, no dia 27 de corrente.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria, concorrerá a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Dantas Ferreira.

No Sindicato dos Fogueiros da Marinha Mercante no dia 20 de dezembro próximo para renovação da diretoria. A chapa encabeçada pelo sr. Francisco Corrêa é a mais credenciada, pelo apoio decretado que dão os trabalhadores. As outras chapas são encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Eustáquio Francisco Pina e Romualdo José de Paula.

No Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, no dia 18 de corrente. Trata-se do segundo escrutínio e concorrerão duas chapas, uma encabeçada por Leocastro Couto Teixeira e a outra pelo atual presidente.

NOVA DIRETORIA

Tem nova diretoria o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Clemente, Cal e Gesso de São Gonçalo. A chapa vencedora foi a encabeçada pelo sr. Daniel Soares, reeleito, e a posse se deu no dia 7 do corrente.

FERROVIARIOS

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresa Ferroviária do Rio de Janeiro se realizará no próximo dia 18 uma assembleia geral.

— X —

ELEIÇÕES SINDICAS

No Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, no dia 18 de corrente. Trata-se do segundo escrutínio e concorrerão duas chapas, uma encabeçada por Leocastro Couto Teixeira e a outra pelo atual presidente.

NOVA FRIBURGO, 15 — (Do correspondente) — Foi aprovada a concessão de um abono de Natal aos funcionários municipais na base de 30% dos vencimentos atuais.

Conquistaram o Abono

NOVA FRIBURGO, 15 — (Do correspondente) — Foi aprovada a concessão de um abono de Natal aos funcionários municipais na base de 30% dos vencimentos atuais.

“APÓIO INTEIRAMENTE A CHAPA “JORGE DE BRITO”

Entrevista do aeroportuário Vicente Correia da Silva, a propósito das próximas eleições no Sindicato — Por que apoia essa chapa — Um programa de reivindicações imediatas

LUCRAM E ENRIQUECEM OS PATRÔES COM O SANGUE E SUOR DOS OPERÁRIOS

O que se passa na fábrica de ampolas "Vitronac" — Salários de fome e pífias condições de trabalho — Os trabalhadores são frequentemente vitimados pela tuberculose e outras doenças

Situação que não pode perdurar —

A fábrica de ampolas "Vitronac", situada na rua José dos Reis, 655, em Engenho de Dentro, não é das maiores. Tem cerca de uma centena de operários. Pode-se até dizer que é a menor: 27 máquinas, dois departamentos, um pequeno ambulatório.

Encerra, porém, uns dos maiores contrastes: lucros e vantagens para os patrões e miséria e desmandos para os empregados. Vejam-se, como vivem aqueles operários, por um caso narrado por um deles à reportagem. Há seis anos empregou-se com 800 cruzeiros mensais. Veli o salário mínimo e teve aumento de 400 cruzeiros. Com esse dinheiro sustentava uma família de sete pessoas e paga aluguel de um barracão em Nova Iguaçu. O fim do mês acabava com ansiedade por muitos e para ele motivo de tristeza. Explique:

— São as dividas. Arrematava velas, cílias, calçados de duas milhas, aluguel, enfim, os

mesmos que a gente tentava de malhar os

chefes. Aí — continua — a situação se aperta de mês para mês com a carência miserável que não pára.

COMO TRABALHAM

Em matéria de dificuldade não há diferença entre a vida e o trabalho desses operários. Pertencem a duas turmas, da 6 às 15 e das 15 às 21 horas.

Durante o almoço de uns, feito, aliás, sobre caixotes, nos botucins, ou sentados no chão, seus companheiros subitamente se madeira e não param aí mais que uma máquina. Em outras palavras, um operário toca duas a três máquinas durante uma ou duas horas. E uma vez trabalhando, não pode afastar-se, de dois a dois, assim mesmo com uma ficha de controle. E se um terceiro insiste, acontece-lhe o mesmo que a Assis, da Secção de Maquinistas, que fui suspenso. Levou o caso ao Ministério do Trabalho e foi desmendido.

— Há momentos que a gente sente vontade de malhar os

patrões, os trabalhadores são vítimas de doenças, tuberculose, pneumonia, gripes e alérgicos, freqüentes, dadas as condições de higiene do trabalho. O chão das oficinas é sempre coberto de pó e fragmentos de vidro, os telhados esburacados saem aquando sobre os que trabalham a beira de fôrmas; as máquinas muito próximas uma das outras de vez em quando fazem novas vítimas. Sabe-se, porém, que relina em tóda corporação, seja disposição para aqüelas energéticas, caso haja protesto contra

o que se passa na fábrica de ampolas "Vitronac".

Em outras palavras, os patrões aumentaram a jornada de trabalho e trocaram 5 cruzeiros por vários milhares a mais de lucros.

Aí, dizem os trabalhadores, sómias vitimadas de doenças, tuberculose, pneumonia, gripes e alérgicos, freqüentes, dadas as condições de higiene do trabalho. O chão das oficinas é sempre coberto de pó e fragmentos de vidro, os telhados esburacados saem aquando sobre os que trabalham a beira de fôrmas; as máquinas muito próximas uma das outras de vez em quando fazem novas vítimas. Sabe-se, porém, que relina em tóda corporação, seja disposição para aqüelas energéticas, caso haja protesto contra o que se passa na fábrica de ampolas "Vitronac".

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.

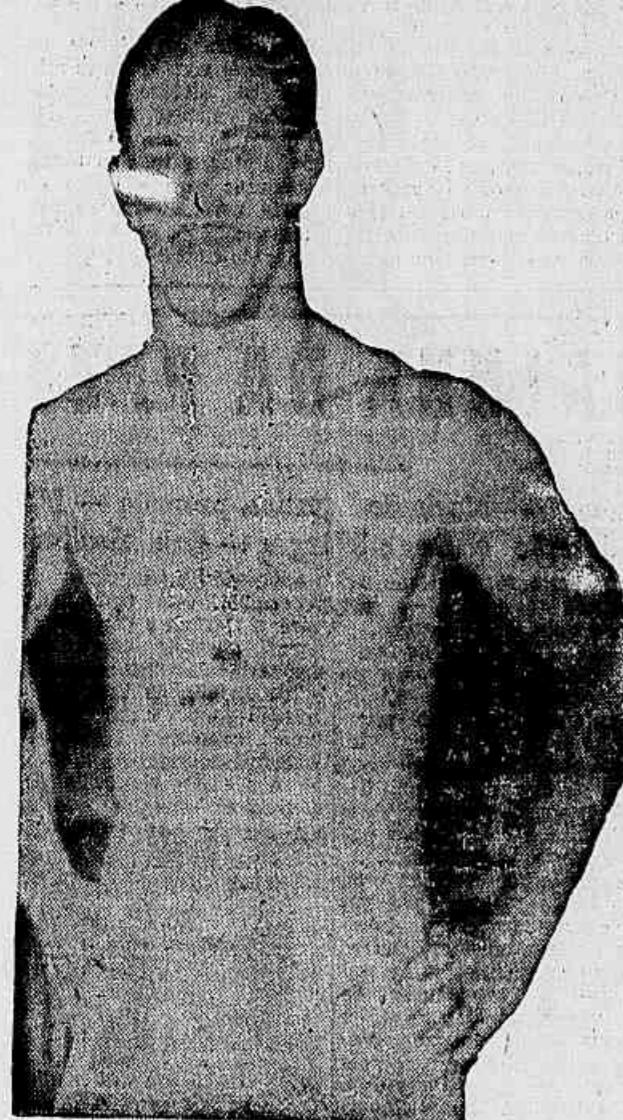
Venceu a chapa do prof. Ermílio Lima nas eleições para aprovação da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal. A contagem foi expressiva: 882 contra 381 votos.

Esses resultados sómente foram conhecidos por volta de 1 hora da madrugada de domingo, quando terminaram as apurações. Desde o começo a chapa vencedora manteve a dianteira. O «quorum» de 1.069 votos foi superado por 1.260.

A posse do prof. Ermílio Lima verificou-se ontem mesmo, às 21 horas.</

SEM "CLASSICOS" A SEMANA —

próximos naquela praça de esportes foram transferidos para 27 e 28 do corrente, respectivamente. Assim sendo, só serão jogadas esta semana as outras três pelejas programadas para a oitava rodada do certamen. Em Caio Martins: Canto do Rio x Flamengo; Em Conselheiro Galvão; Madureira x Bonsucesso; Em Figueira de Melo; São Cristovão x Fluminense.

VENCEU O VASCO

Ademir o autor do único tento da tarde

O Flamengo caiu pelo escorso mínimo jogando mais que o seu adversário — Ademir o artilheiro — Eli com uma «botinada» botou Benítez para fora do gramado — Estabelecido um novo «record» de rendas — Desfalcado de um parafuso o «rólo compressor» não funcionou

Verdadeiro choque de gigantes travaram, domingo, no Estádio Municipal do Maracanã, as equipes do Vasco da Gama e do Flamengo. O espetáculo se constituiu num verdadeiro sucesso esportivo-fluminense. No duelo das torcidas, verificado nas arquibancadas da majestosa praça de esportes, os rubros-negros derrotaram amplamente os cruzmaltinos. Já no gramado, as coisas não se processaram da mesma maneira. Apesar de ter sido mais senhor das ações, o Flamengo, findo os noventa minutos de combate, caiu vencido pelo escorso milímetro. O placard, está longe de retratar com justiça o que foi a pugna. O «mais querido» merecia um outro marcador. Todos os que estiveram no estádio viram nitidamente os atacantes do «Mango» perderem nada menos de quatro oportunidades excelentes de marcar tentos. Enquanto isto ocorria com o clube da Gávea, nos vascalinos se apresentou apenas uma oportunidade e esta Ademir soube transformar no único goal da tarde.

A NOTA TRISTE

O único senão que merece destaque especial, foi a contusão sofrida por Benítez. O excelente meia, ponta de lança da equipe rubro-negra, recebeu por parte de Eli uma marcação um tanto quanto violenta. O médio vascalino que diga-se de passagem, é um verdadeiro craque e não absoluta da posição que ocupa, não tinha necessida-

de de lançar mão de recursos tão ilícitos como os aplicados para evitar que Benítez pudesse se constituir num perigo para a meta vascaina. Foi muito violento o lamento de Oani na marcação do paraguai. E foi tal esta violência, que Benítez foi atingido duas vezes, sendo que da ultima para deixar definitivamente o gramado. Esta a nota triste a registrar num espetáculo que não forá a altitude de Eli, podia ser considerada como o mais belo proporcionado neste certame aos torcedores cariocas.

RENDA «RECORD»

Conforme havíamos previsto em nossa edição do domingo, a renda da peleja Vasco e Flamengo foi de Cr\$ 2.088.458,10 é o novo «record» de rendas em partidas realizadas por clubes ou seleções nacionais. Sómente na disputa da Taça do Mundo, o Maracanã conseguiu arrecadar maiores montes.

ALFREDO A SURPRESA

A maior surpresa da tarde de domingo foi a entrada de Alfredo no lugar de Maneiro, na meta do goleiro rubro-negro. Estava assinalando desta maneira aos 14 minutos do segundo tempo, o tento que dariá a vitória aos vascalinos.

GENTIL RENANES

Tres minutos após o feito de Alfredo, os rapazes da Gávea, nos vascalinos se avançaram para a meta cruz-

a qual fôr escalado: marcar Dequinha. Realmente, só a vigilância de Alfredo, o centro médio do «mais querido» teve uma atuação espetacular, pois, sempre que se deslocava para qualquer lado, lá estava também Alfredo junto a ele, fazendo uma verdadeira marcação de carapato.

OS QUADROS

Os dois times disputaram o «match» com as seguintes constituições:

VASCO — Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Daulio e Jorge; Sabará, Ademir, Ipojuca, Alfredo e Chico.

FLAMENGO — Garcia, Pavao e Leone; Jadir, Dequinha, Inácio, Benítez e Esquerinho. Inácio, Benítez e Esquerinho.

O TENTO

O único tento da tarde foi de autoria de Ademir, que recebeu um passe de Ipojuca, fechou num violento «ush» sobre a meta defendida por Garcia e acossado por Jadir, que diga-se de passagem, cochilhou nesta jornada, e por Leone, conseguiu colocar a pelota de manobra indefensável na meta do goleiro rubro-negro.

Estava assinalando desta maneira aos 14 minutos do segundo tempo, o tento que dariá a vitória aos vascalinos.

CONTINUA NO PÓDIO

Tres minutos após o feito de Ademir, os rapazes da Gávea, nos vascalinos se avançaram para a meta cruz-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

PÂOMAISCARO DURANTE O NATAL

"JÁ SE APROXIMA A HORA DA VITÓRIA"

Fala à IMPRENSA POPULAR o tecelão

Oswaldo Borges, um dos líderes da greve

Dante dos últimos acontecimentos, a reportagem da IMPRENSA POPULAR procurou ouvir oportuno o tecelão Oswaldo Teixeira Borges, um dos líderes do vigoroso movimento, e que assim iniciou suas declarações:

A greve marcha firmemente em todas as empresas, apesar das mentiras dos jornais e das estações de rádio vendidos aos patrões e das manobras do Ministro do Trabalho, que se presta inclusive a ir à fábrica Banga a fim de conciliar os operários daquela fábrica a se transformarem em fura-grevistas. Mas, como era de esperar, a manobra não surtiu efeito e a grande maioria dos companheiros daquele estabelecimento fábrica continua firme, ao lado do Sindicato, apesar de todas as violências de que são vítimas.

VITÓRIA A FRENTE

Prosseguindo, o tecelão refere-se à necessidade de organização:

— Vejo a vitória à nossa frente. Se soubermos nos organizar em cada fábrica em comitês de greve; se organizarmos os jovens e as mulheres em departamentos juvenil e feminino, respectivamente; se continuarmos fazendo uma boa campanha de esclarecimento do povo para contarmos com sua ininterrupta solidariedade; se não quebrarmos nossa unidade, obteremos um grande triunfo, pois os patrões e a Justiça do Trabalho já estão profundamente desorganizados.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é

confundida com a greve dos

delegados de Congresso.

— Soube de que a greve é